



Programa de Conservação GBF 30x30 de Angola

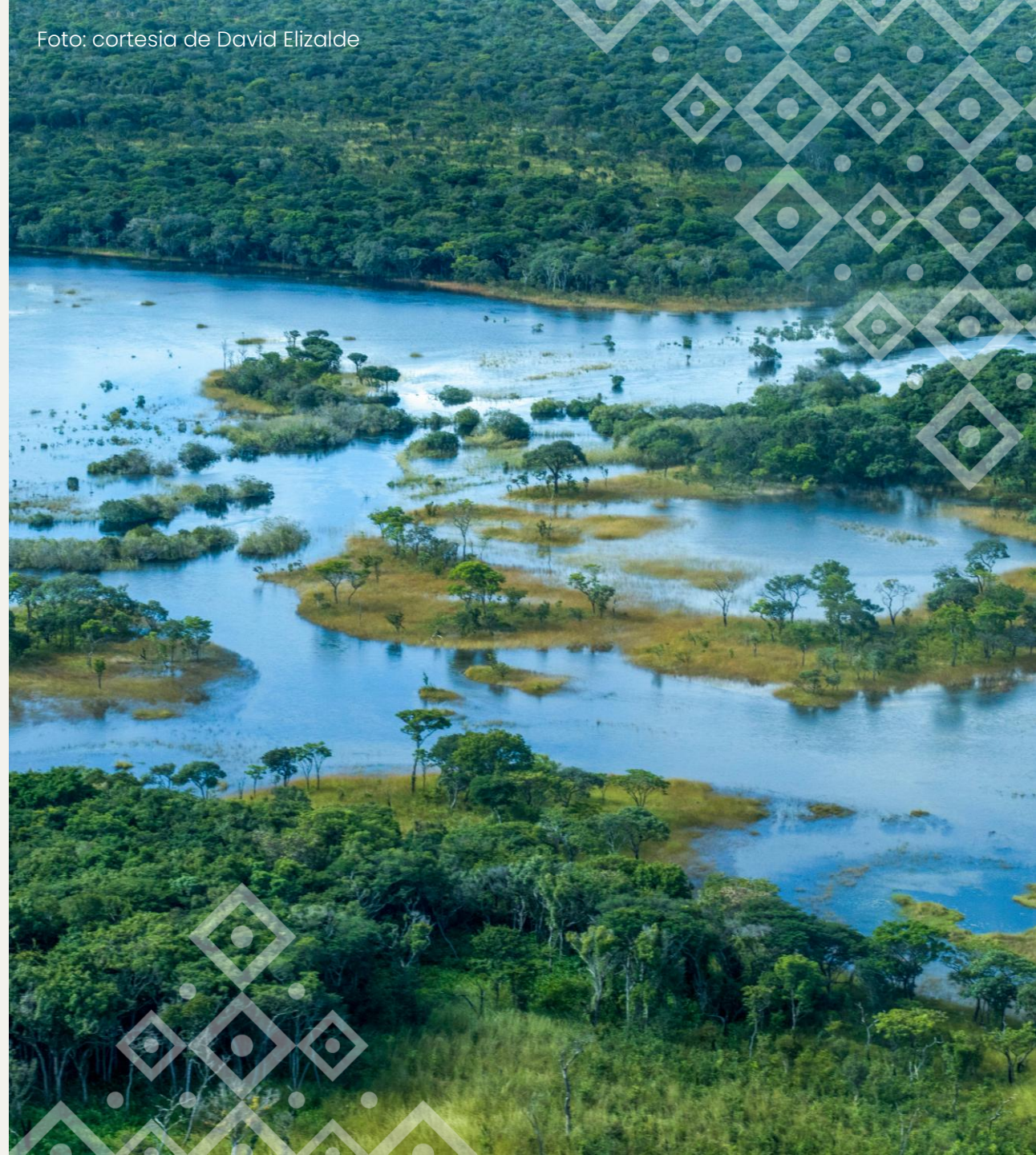
Reactivar a gestão e a operacionalização
das áreas protegidas e de conservação de
Angola não-TFCA

Setembro 2025



minamb.gov.ao
PORTAL OFICIAL

Foto: cortesia de David Elizalde



Objectivos de reactivar a gestão e a operacionalização das áreas protegidas e de conservação de Angola não-TFCA

01 

Implementar padrões eficazes de gestão de parques em Cameia, Quiçama, Bicular e Cangandala, aumentando assim a protecção da vida selvagem e de espécies nacionais ameaçadas

02 

Proteger a população angolana do cão-selvagem-africano ameaçado no PN¹ do Bicular

03 

Travar a desflorestação em algumas das áreas ecológicas mais relevantes de Angola (p. ex., PN do Bicular, PN da Cameia, PN da Quiçama, PN de Cangandala e Reserva Natural Integral do Luando)

04 

Posicionar Angola como um destino turístico de topo

05 

Assegurar a protecção a longo prazo do palanca-negra-gigante, símbolo nacional de Angola

06 

Gerar novas oportunidades de emprego e promover o desenvolvimento rural

Impacto de reactivar a gestão e a operacionalização das áreas protegidas e de conservação de Angola não-TFCA

Foto: cortesia de David Elizalde

NÃO EXAUSTIVO — IMPACTO ATÉ 2050

33 km²

de floresta e matas poupadas à desflorestação todos os anos, o que poderá reduzir as emissões de CO₂ em ~15 toneladas/ano

>500

palancas-negras-gigantes na Reserva Natural Integral do Luando

>100

população de cão-selvagem-africano no Bicular, um aumento de ~100% face aos actuais 40–50 indivíduos

~400,000

visitantes potenciais por ano até 2050

2x

nº de guardas-florestais a proteger os parques e reservas (~750)

~\$300–500M

contribuição para o PIB por ano até 2050

~100,000

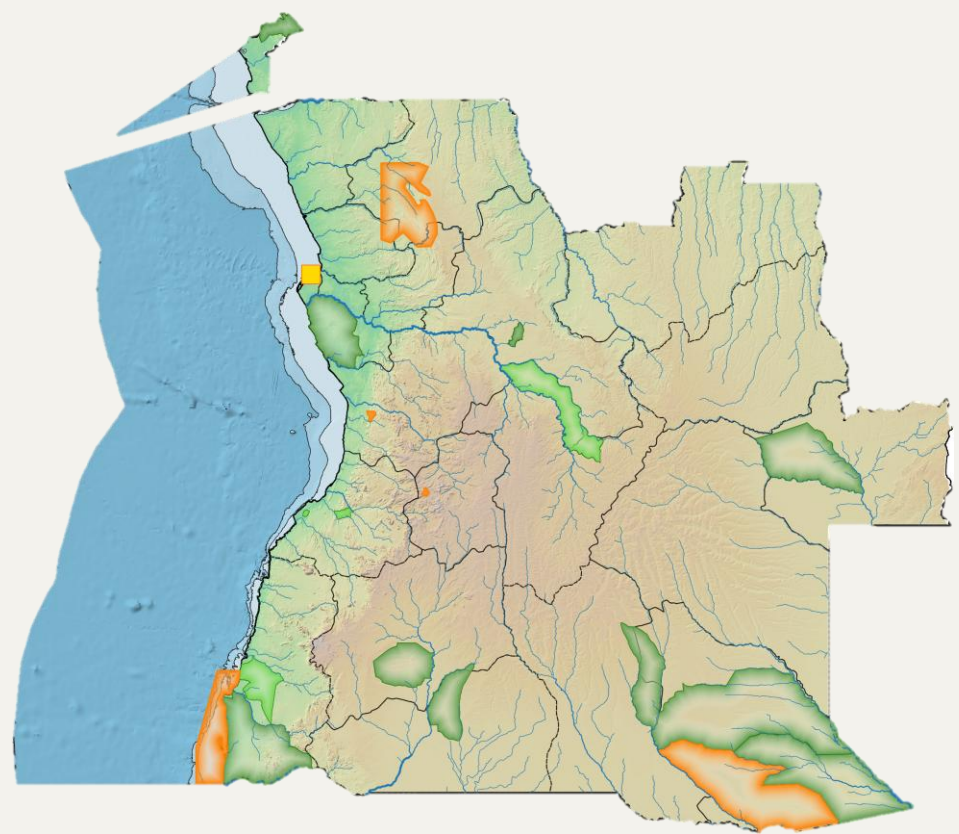
empregos criados até 2050



Índice

- ◆ Contexto
- ◆ Desenho do programa
- ◆ Implementação

Angola tem 5 áreas protegidas e de conservação não-TFCAs, que cobrem um total de ~41 000 km²



	Nome ¹	Categoria IUCN	Ano de designação	Área (km ²)
1	Parque Nacional da Cameia	II	1938	14,501
2	Parque Nacional da Quiçama	II	1957	9,373
3	Parque Nacional do Bicuar	II	1964	6,821
4	Parque Nacional de Cangandala	II	1970	641
5	Reserva Natural Integral do Luando	IV	1957	9,980

1. As áreas protegidas apresentadas são fornecidas pela World Database of Protected Areas (WDPA), com base no reporte de governos locais sobre extensão e detalhes das áreas protegidas. A cobertura adicional da Kavango Zambezi Transfrontier Conservation Area (KAZA TFCA) não reportada na WDPA foi adicionada na sequência do site oficial da KAZA. Estritamente protegidas (IUCN I–II): permitem apenas uso humano muito limitado para proteger a biodiversidade. Parques nacionais e outras áreas protegidas (IUCN III–VI): permitem actividade comercial sustentável de maior escala (p. ex., pesca). Outras: áreas protegidas sem categoria IUCN atribuída (ainda) ou com estatuto não reportado. Propostas: áreas protegidas em diferentes fases de planeamento, mas ainda não implementadas

Cada uma das nossas áreas não-TFCAs é única e desempenha um papel significativo na conservação da biodiversidade



Parque Nacional da Cameia

Caracterizado por vastas planícies aluviais sazonalmente inundadas

Historicamente, sustentou grandes populações de megafauna, incluindo espécies emblemáticas como gnus, elefantes-da-savana, cobo-vermelho (*red lechwe*) e alcélafo de Lichtenstein

Presta serviços ecossistémicos críticos, incluindo regulação hídrica, ciclagem de nutrientes e produtividade pesqueira



Parque Nacional da Quiçama

Zona ecológica diversificada, com savanas secas, bosques, florestas de mangal e extensas zonas húmidas ao longo dos rios Cuanza e Longa

Acolhe uma rica variedade de megafauna, incluindo elefantes, búfalos-da-floresta, hipopótamos, leões e manatins, bem como importantes locais de nidificação de tartarugas-marinhas, em particular a tartaruga-oliva



Parque Nacional do Bicular

Mosaico de bosques de miombo, teca e mopane

Sustenta fauna emblemática, incluindo elefantes, palanca-ruiva (*roan antelope*), kudu, cães-selvagens-africanos e leopardos, e historicamente albergou espécies como zebras e leões

Fornecer serviços ecossistémicos essenciais, como sequestro de carbono, regulação hídrica e conectividade de habitats



Parque Nacional de Cangandala

Abriga bosques de miombo bem preservados que funcionam como santuário crítico para a Palanca Negra Gigante

Criado especificamente para conservar uma segunda população de Palanca Negra Gigante

Os bosques de miombo prestam serviços ecossistémicos essenciais, incluindo armazenamento de carbono, estabilização do solo e regulação hídrica



Reserva Natural Integral do Luando

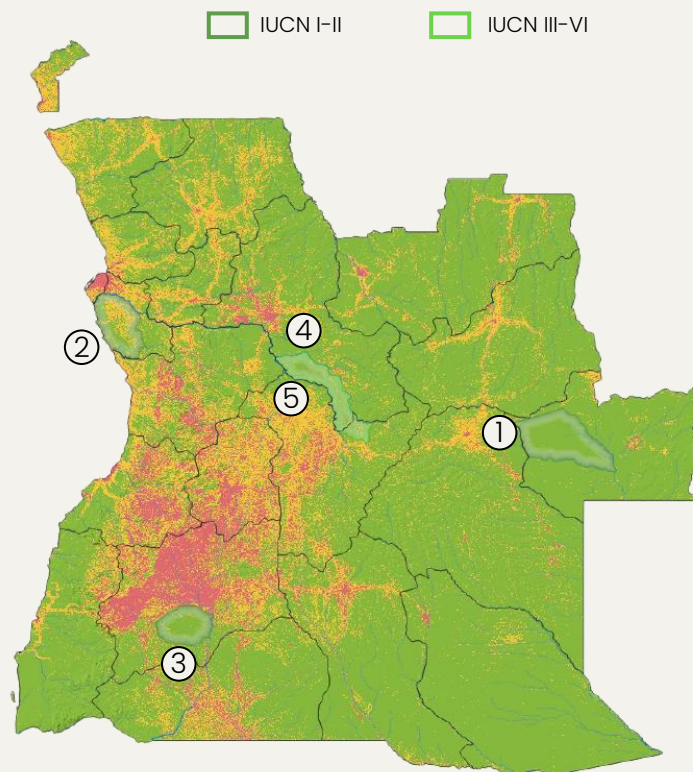
Bastião crucial para a Palanca Negra Gigante, endémica e ameaçada

Extensos bosques de miombo e zonas húmidas ao longo do rio Luando fornecem habitats essenciais para a Palanca Negra Gigante e outras espécies-chave, incluindo leões, leopardos, hipopótamos, palanca-ruiva, cobo-de-água, cobo-vermelho (*red lechwe*) e duíquer-de-dorso-amarelo

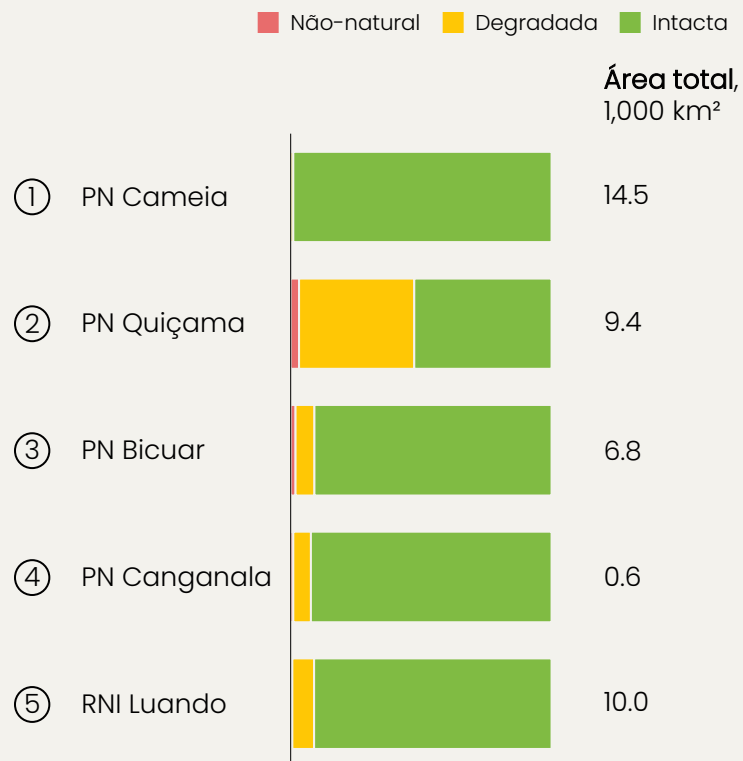


85% da área em não-TFCAs está ecologicamente intacta

Distribuição da integridade do habitat



Classe de integridade por protecção, %



Principais conclusões

Do total de 41 300 km² em não-TFCAs, **85% está intacto**

Entre as áreas não-TFCAs, o **PN da Cameia é o mais intacto**, com 99%

O **PN da Quiçama é o menos intacto**, com 53%, pelo que será um dos principais focos da nossa intervenção

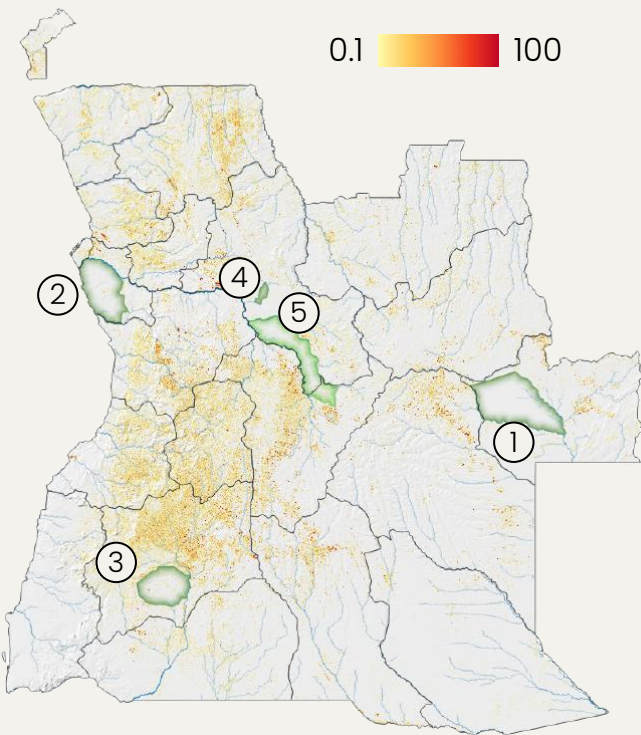
1. A integridade é estimada com base numa combinação de duas fontes de dados. Primeiro, usamos cobertura do solo (ano 2020) e consideramos como "não-natural" uma cobertura de áreas agrícolas e/ou urbanas >20%. Segundo, usamos o Biodiversity Intactness Index (BII), métrica composta de integridade do ecossistema que reflecte como a biodiversidade nos ecossistemas terrestres é afectada pela actividade humana. Consideramos "degradado" o território com BII <0,9 (conforme a publicação original do BII). Território com BII >0,9 e <20% de cobertura agrícola e/ou urbana é considerado "natural"

Fonte: Potapov et al. (2022), Gassert et al. (2022)

Apesar da taxa relativamente elevada de integridade, nenhuma área protegida está a manter a cobertura de floresta e savana arborizada, e várias registam desflorestação significativa

PRELIMINAR

Áreas de perda de floresta primária e savana arborizada (2015–2020), %



	Nome	Área (km ²)	Floresta e savana arborizada ¹		Agricultura e áreas urbanas	
			Cobertura ²	% de variação ³	Cobertura ²	% de variação ³
IUCN II	1 PN Cameia	14,501	95	-0.01	0.06	1.78
	② PN Quiçama	9,373	81	-0.06	0.51	1.93
	③ PN Bicular	6,821	86	-0.16	0.11	1.88
	④ PN Cangandala	641	95	-0.04	0.15	0.35
IUCN IV	⑤ INR Luando	9,980	92	-0.19	0.06	6.86

! Todas as áreas protegidas registam uma perda líquida de floresta primária e savana arborizada

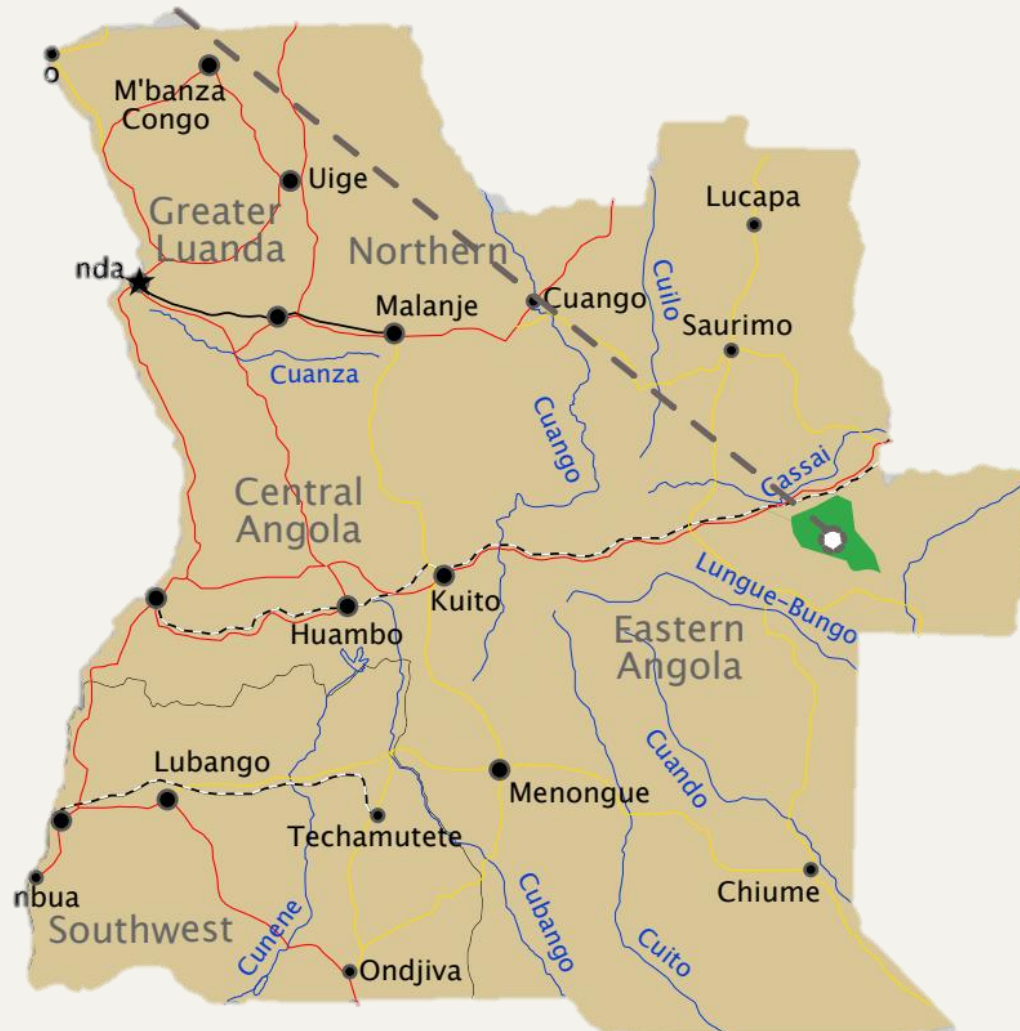
! Todas as áreas protegidas registam um aumento líquido de áreas urbanas e agrícolas

1. Só inclui floresta primária e savana arborizada, i.e., floresta ou savana arborizada ininterrupta desde, pelo menos, o ano 2000
2. Percentagem da área total da área protegida
3. Taxa de variação durante 2015–2020, em % ao ano da área inicial da categoria de cobertura do solo em causa

Parque Nacional Cameia

deep dive

Localização



Indicadores

- Categoria e área: IUCN II, 14 567 km²
- Cobertura de floresta e savana arborizada: **95%**
- Província: **Moxico Leste**
- N.º de guardas-florestais : **20–40**

Histórico

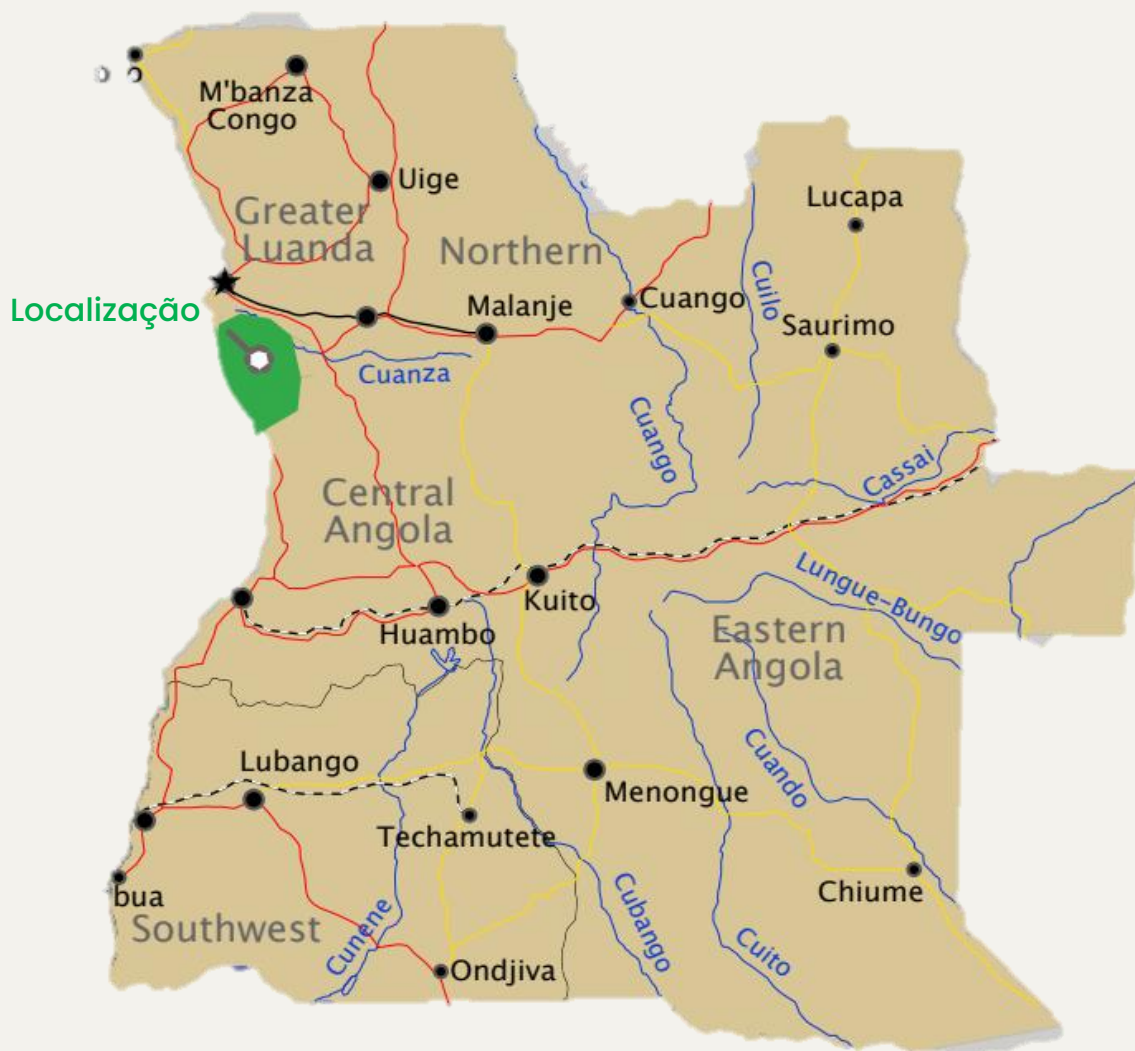
- Primeira designação como **Reserva de Caça da Cameia** em 1935
- **Limites alterados** por decreto do Governo em 1938
- Elevado ao **estatuto de parque nacional** em 1957

Relevância e condição actual

- O clima é tropical, com **estações seca e chuvosa bem definidas**. Caracteriza-se por **vastas planícies**, que ficam inundadas durante vários meses na época das chuvas e, como resultado, a renovação anual das pradarias produtivas **sustentou historicamente números muito elevados de megafauna**, como milhares de **gnus**. Outras espécies incluem elefante-da-savana, hipopótamo, antílope-cavalo, lechwe-vermelho, cobo-de-água, sitatunga, leão, chita e cão-selvagem-africano. Assim, o parque funciona como **refúgio para várias espécies ameaçadas, que são protegidas e estudadas para fins de conservação**
- Existe uma **vila de dimensão média, Lumeje**, no limite norte do parque, e algumas pequenas aldeias dispersas ao longo do rio Luenha
- O parque é conhecido pelos seus numerosos corpos de água, incluindo o **Lago Cameia** e o **rio Lumege**
- O parque apresenta também uma grande diversidade de vegetação, desde **savanas até zonas de floresta densa**
- As **estradas** no interior do parque encontram-se actualmente em mau estado e não existem **infraestruturas turísticas**. A **caça furtiva** também é intensa durante a estação seca

Parque Nacional Quiçama

deep dive



Indicadores

- Categoria e área: IUCN II, 9 267 km²
- Província: Luanda
- Cobertura de floresta e savana arborizada: 81%
- N.º de guardas-florestais: 75-125

Histórico

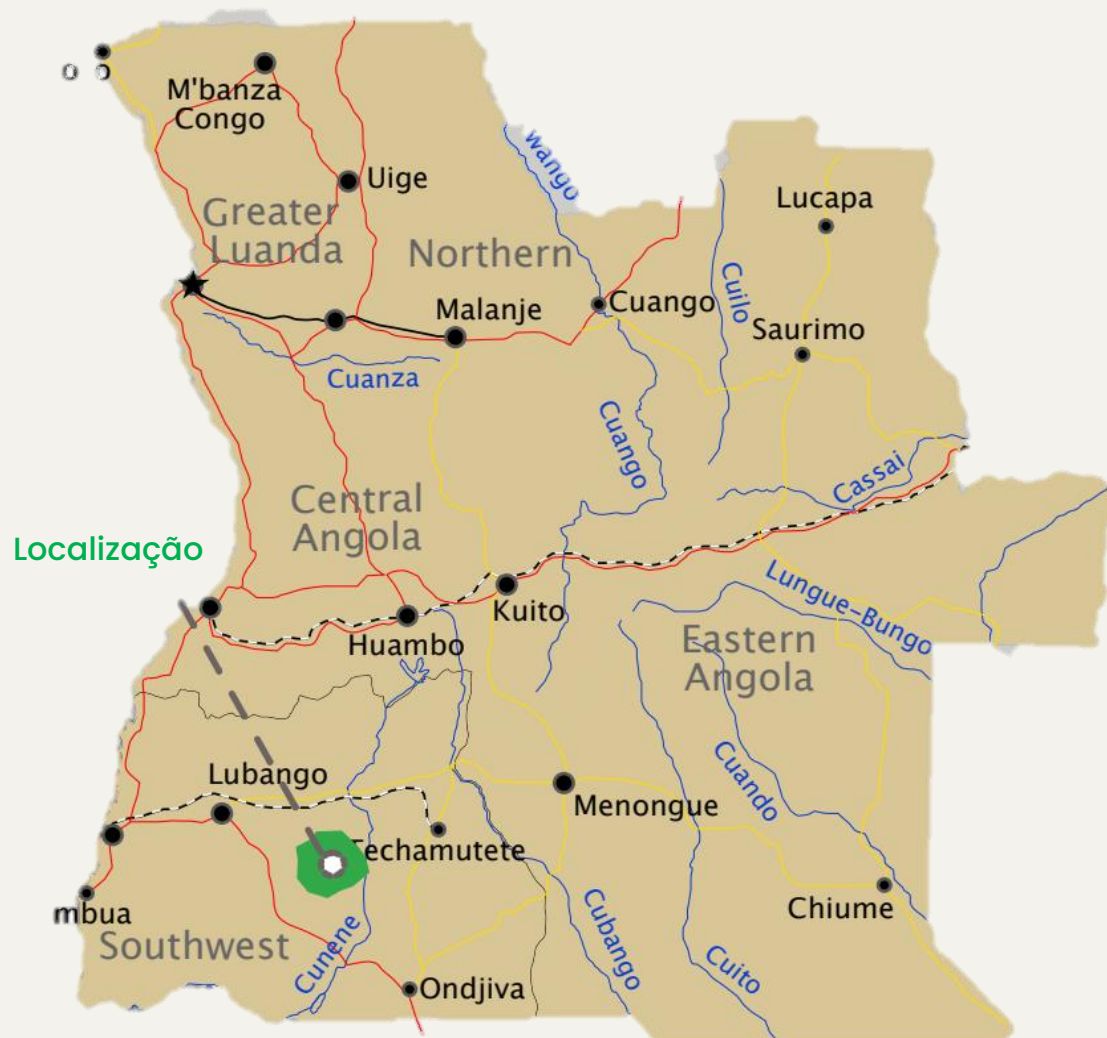
- Primeira designação como Reserva de Caça em 1938
- Elevado ao estatuto de parque nacional em 1957

Relevância e condição actual

- A Quiçama apresenta maioritariamente um **clima semiárido**, mas também está exposta a elevada humidade atmosférica por se situar junto à costa. Os principais habitats locais são **savanas abertas e secas e bosques**, mas incluem também mato denso impenetrável, além de mangais e extensas zonas húmidas ao longo dos rios Cuanza e Longa. O parque sustentou historicamente **grandes números de elefantes-da-savana**, búfalos-da-floresta, elandes e antílopes-cavalo, além de hipopótamos e peixes-boi no rio Cuanza e lagoas associadas. Entre os principais predadores contam-se o **leão**, o **leopardo**, a hiena-malhada e o cão-selvagem-africano. As praias da Quiçama são locais muito importantes de nidificação de **tartarugas-marinhas**, especialmente a tartaruga-oliva
- O parque dispõe de repetidores de rádio que asseguram as comunicações na secção norte. **Uma estrada principal** asfaltada atravessa toda a extensão do parque paralelamente à costa, e outra corta o parque **ligando Cabo Ledo à principal cidade de Muxima**, situada fora do limite nordeste. A restante rede rodoviária, bem como a vedação ao longo da estrada principal do parque, necessitam de manutenção
- É o **único Parque Nacional próximo de Luanda** e encontra-se em processo de candidatura para ser a **primeira Reserva da Biosfera da UNESCO em Angola**

Parque Nacional Bicular

deep dive



Indicadores

- Categoria e área: IUCN II, 6 776 km²
- Província: Huíla
- Cobertura de floresta e savana arborizada: 86%
- N.º de guardas-florestais: 100-140

Histórico

- Primeira designação como **Reserva de Caça** em 1938
- **Limites alterados** por decreto do Governo em 1944
- Estatuto alterado para **Reserva Parcial** em 1957
- Elevado ao estatuto de **parque nacional** em 1964

Relevância e situação actual

- Este parque contém uma mistura de **bosques de miombo, teca e mopane**, e liga-se ao rio Cunene ao longo da fronteira leste. Historicamente, o parque sustentou abundante megafauna, nomeadamente **elefantes-da-savana, hipopótamo, zebra-de-Burchell, gnu, antílope-cavalo, elande e kudu**, além de grandes carnívoros como **leão, leopardo, chita, hiena-malhada e hiena-castanha**
- O parque tem sido alvo de **levantamentos de fauna** e, actualmente, decorre investigação em parceria entre o ISCED-Huíla, a Fundação Kissama e o CIBIO, com monitorização regular através de **câmaras-armadilha e recolha de amostras não invasivas para estudos genéticos**
- A sede do parque foi recentemente reabilitada e constitui o acampamento principal, além de uma entrada do parque e acampamentos de tendas para os guardas-florestais. Existe um repetidor de rádio no acampamento principal. As estradas e a vedação não estão em bom estado e necessitam de melhorias. Existem relatos ocasionais de caça furtiva ao elefante
- O Bicular é um reduto importante do **cão-selvagem-africano**, com evidências de uma população residente e reprodutora
- Próximo do Lubango, uma das maiores cidades de Angola (top 7)

Parque Nacional Cangandala

deep dive

Localização



Indicadores

- Categoria e área: IUCN II, 641 km²
- Província: **Malanje**
- Cobertura de floresta e savana arborizada: **95%**
- N.º de guardas-florestais: **70-100**

Histórico

- Classificada pela primeira vez como **Reserva Natural Integral** em 1963
- Teve os seus **limites alterados** em 1964
- Elevada a **Parque Nacional** em 1970

Relevância e situação actual

- Cangandala é o **menor dos parques nacionais de Angola** e integra **matas bem desenvolvidas de miombo**, em terreno suavemente ondulado. Os habitats do parque estão em bom estado. O parque foi criado com o principal objectivo de **conservar uma segunda população de Palanca Negra Gigante**. Outras espécies presentes incluem búfalo-da-floresta, antílope-cavalo e cobo-de-água
- O parque tem algumas aldeias ao longo das duas principais estradas que o atravessam, incluindo a vila de Culamagia. As comunidades residentes dependem sobretudo da **agricultura de subsistência**. As estradas estão em mau estado e a vedação precisa de melhorias. A sede do parque foi **reabilitada duas vezes** nos últimos 15 anos. Além disso, foi construída uma nova entrada do parque e edifícios de betão para três postos de guardas-florestais. Um repetidor assegura as **comunicações** por rádio localmente
- O projecto da Palanca Negra Gigante, liderado pela Fundação Kissama em colaboração com o INBAC, tem implementado acções de conservação e realizado quase 20 anos de investigação em Cangandala. Cangandala é considerada um **santuário para a manada de Palanca Negra Gigante**, graças ao seu **recinto vedado** de 4.400 ha, onde a manada é mantida e monitorizada. É também o principal pilar para a repovoação de outras áreas. Foram igualmente desenvolvidos estudos complementares noutros domínios biológicos

Reserva Natural Integral Luando *deep dive*

Localização



Indicadores

- Categoria e área: IUCN II, 9 989 km²
- Província: **Malanje and Bié**
- Cobertura de floresta e savana arborizada: **92%**
- N.º de guardas-florestais: **n.d.**

Histórico

- Classificada pela primeira vez como **Reserva de Caça do Luando em 1938**
- Reclassificada como **Reserva Natural Integral em 1957**

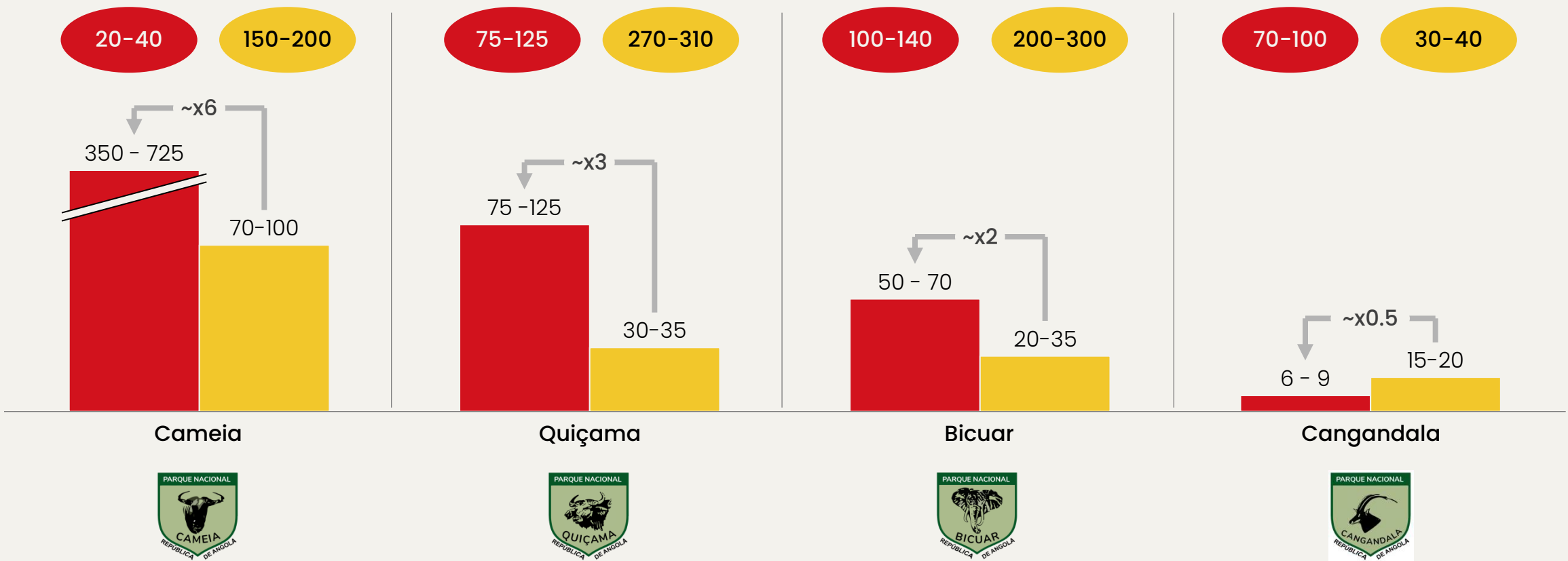
Relevância e situação actual

- A reserva foi criada com o principal objectivo de **proteger a população** endémica e criticamente ameaçada de **Palanca Negra Gigante**. A Palanca Negra Gigante é o símbolo nacional natural de Angola e é reconhecida como tal pelas comunidades locais. A maior parte da reserva é coberta por extensas **matas de miombo**, mas inclui também uma das **maiores zonas húmidas do país**, ao longo do rio Luando. Historicamente, outras espécies-chave incluíam **leão, leopardo, hipopótamo, antílope-cavalo, cobo-de-água, lechwe-vermelho** e **duíquer-de-dorso-amarelo**
- **Mais de 10.000 pessoas** vivem dentro da reserva, distribuídas por muitas aldeias pequenas e quatro maiores: as comunas de Cunga Palanca, Capunda, Quimbango e Sachinemuna
- O **Projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante** está em curso no Luando, com foco na protecção desta espécie-bandeira. O projecto é liderado pela Fundação Kissama, em colaboração com o INBAC, e **integra fiscalização, medidas de gestão do parque, monitorização da conservação e investigação científica**. Há mais de 10 anos que palancas negras gigantes de diferentes manadas são acompanhadas de perto com coleiras GPS; imagens de satélite também permitem monitorizar o habitat
- As **infra-estruturas e estradas** actuais do parque não são viáveis para actividades turísticas. A **caça furtiva**, sobretudo por parte de pessoas de fora, é uma ameaça para a fauna local

Com mais recursos, poderíamos atingir o número de guardas-florestais necessário para cumprir o padrão Keystone

N.º de km² por guarda-florestal nos PN de Angola

XX N.º actual de guardas-florestais XX N.º de guardas-florestais seguindo o padrão Keystone



Nota: a densidade de guardas-florestais varia significativamente entre parques, em função da dimensão, do nível de perda de habitat, das espécies e de outros factores; por isso, os números actuais servem apenas como referência

Índice

- ◊ Contexto
- ◊ Desenho do programa
- ◊ Implementação

Focaremos na implementação de **4 iniciativas-chave** para revitalizar a gestão das áreas protegidas e de conservação não-TFCA de Angola

4A

Projecto de dinamização do PN da Cangandala e da Reserva Natural do Luando

Proteger a palanca-negra-gigante, em perigo crítico, assegurando habitats-chave, promovendo a colaboração, reforçando a governação e melhorando as infraestruturas, para garantir ecossistemas sustentáveis e conservação a longo prazo

4B

Projecto de dinamização do PN da Quiçama

Restaurar a biodiversidade, reforçar a conservação da vida selvagem e promover o ecoturismo sustentável. Capacitar as comunidades locais para promover a gestão ambiental responsável e impulsionar o desenvolvimento socioeconómico

4C

Projecto de reactivação do PN da Cameia

Revitalizar o Parque Nacional da Cameia como um refúgio de biodiversidade e um polo de conservação. A Cameia deverá afirmar-se como um santuário para a natureza, um centro de conhecimento e um motor de ecoturismo, garantindo o seu legado para as gerações futuras

4D

Projecto de reactivação do PN do Bicular

Revitalizar o Bicular e Mupa como santuários de vida selvagem prósperos, conciliando a preservação ecológica com o crescimento socioeconómico, através da harmonia entre a natureza e as comunidades

4A Projecto de dinamização do Parque Nacional da Cangandala e da Reserva Natural do Luando

Intervenções principais

NÃO EXAUSTIVO

- Estabelecer uma CMP com um parceiro reputado para reforçar e melhorar a gestão da área protegida
- Realizar levantamentos de população e de habitat na Reserva do Luando, mapear ameaças, quantificar impactos e definir medidas de mitigação
- Vedação do Parque da Cangandala, reparação/construção de estradas internas e continuação da desminagem na Reserva do Luando
- Construir as infraestruturas remanescentes necessárias para permitir o acesso de visitantes e promover estudos científicos com universidades e centros de investigação, incluindo estudos sobre a palanca-negra-gigante
- Implementar um planeamento participativo do uso do solo, incluindo o mapeamento de direitos fundiários e das zonas de uso do solo ao nível das aldeias

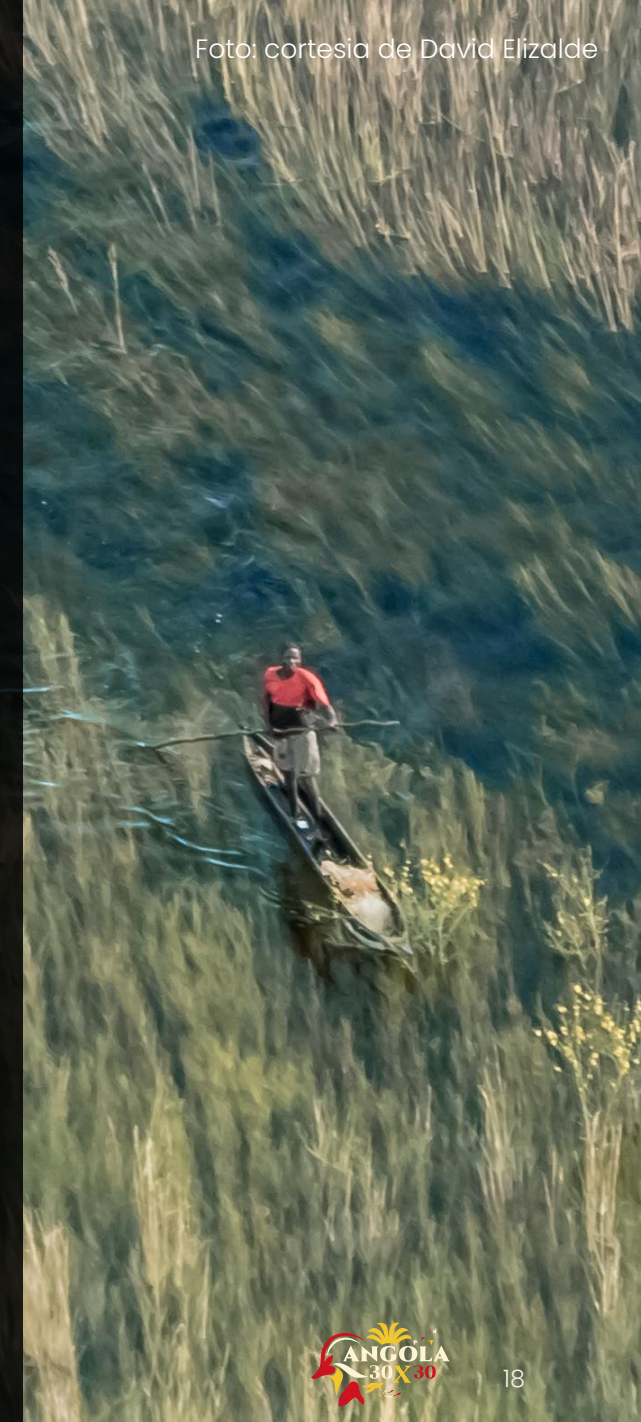


4B Projecto de dinamização do Parque Nacional da Quiçama

Intervenções principais

NÃO EXAUSTIVO

- **Implementar estruturas de governação** e gestão e **adquirir os recursos necessários** para contratar o pessoal essencial (p. ex., técnicos e patrulheiros), adquirir viaturas e construir instalações administrativas e residenciais
- **Realizar levantamentos de populações e de habitat**, mapear ameaças, quantificar impactos e definir actividades de mitigação
- **Promover estudos científicos** com universidades e centros de investigação para monitorizar espécies e **concluir o estabelecimento da reserva da biosfera**
- **Colaborar com as comunidades locais** e disponibilizar formação para meios de subsistência alternativos
- **Restaurar as populações animais**, cumprindo as orientações de biodiversidade, e reparar as vedações do parque
- Implementar um **planeamento participativo do uso do solo**, incluindo o mapeamento de direitos fundiários e das zonas de uso do solo ao nível das aldeias



4C Projecto de reactivação do Parque Nacional da Cameia

Intervenções principais

NÃO EXAUSTIVO

- Estabelecer uma CMP com um parceiro reputado para reforçar e melhorar a gestão da área protegida
- Implementar um planeamento participativo do uso do solo, incluindo o mapeamento de direitos fundiários e das zonas de uso do solo ao nível das aldeias
- Promover estudos científicos com universidades e centros de investigação para monitorizar espécies e concluir o estabelecimento da reserva da biosfera
- Continuar a desminagem e estabelecer rotas seguras para guias e turistas
- Realizar levantamentos de população e de habitat na Reserva do Luando, mapear ameaças, quantificar impactos e definir medidas de mitigação
- Colaborar com as comunidades locais e disponibilizar formação para meios de subsistência alternativos



4D Projecto de reactivação do Parque Nacional do Bicular

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- Implementar um **planeamento participativo do uso do solo**, incluindo o mapeamento de direitos fundiários e das zonas de uso do solo ao nível das aldeias
- **Realizar levantamentos de populações e de habitat**, mapear ameaças, quantificar impactos e definir actividades de mitigação
- **Reabilitar e restaurar** áreas degradadas no Bicular e Mupa
- **Promover estudos científicos** com instituições locais e internacionais para monitorizar as espécies
- **Proteger as ligações entre os Parques Nacionais do Mupa e do Bicular**, assegurando corredores de vida selvagem e acesso à água
- **Implementar estruturas de governação** e gestão e **adquirir os recursos necessários** para contratar o pessoal essencial (p. ex., técnicos e patrulheiros), adquirir viaturas e construir instalações administrativas e residenciais



Índice

- ◊ Contexto
- ◊ Desenho do programa
- ◊ Implementação

Marcos-chave do programa > > >

2026

4A: Realizados levantamentos de populações e habitats, mapeadas ameaças, quantificados impactos e definidas actividades de mitigação

4B, and 4D: Plano de gestão do parque finalizado para o PN da Quiçama e Bicular

2028

4A: Entrada de visitantes do Parque Nacional de Cangandala renovada

4D: Primeiras concessões turísticas atribuídas no Bicular
N.º de guardas aumentado para ~250 no Bicular

4A, and 4C: CMP estabelecido na Reserva Natural Integral do Luando (incluindo Cangandala) e no PN da Cameia

2027

4A: Vedação de Cangandala concluída

4B, and 4C: Estradas principais concluídas no PN da Quiçama e Cameia

2029

4A: Perda de habitat travada em Cangandala, Luando, Quiçama, Cameia e no PN do Bicular

4D: Parque Nacional do Bicular aberto ao público

4A: População de palanca-negra-gigante atingiu 500 exemplares

2030

4D: Bicular recebeu o seu 10 000.º visitante

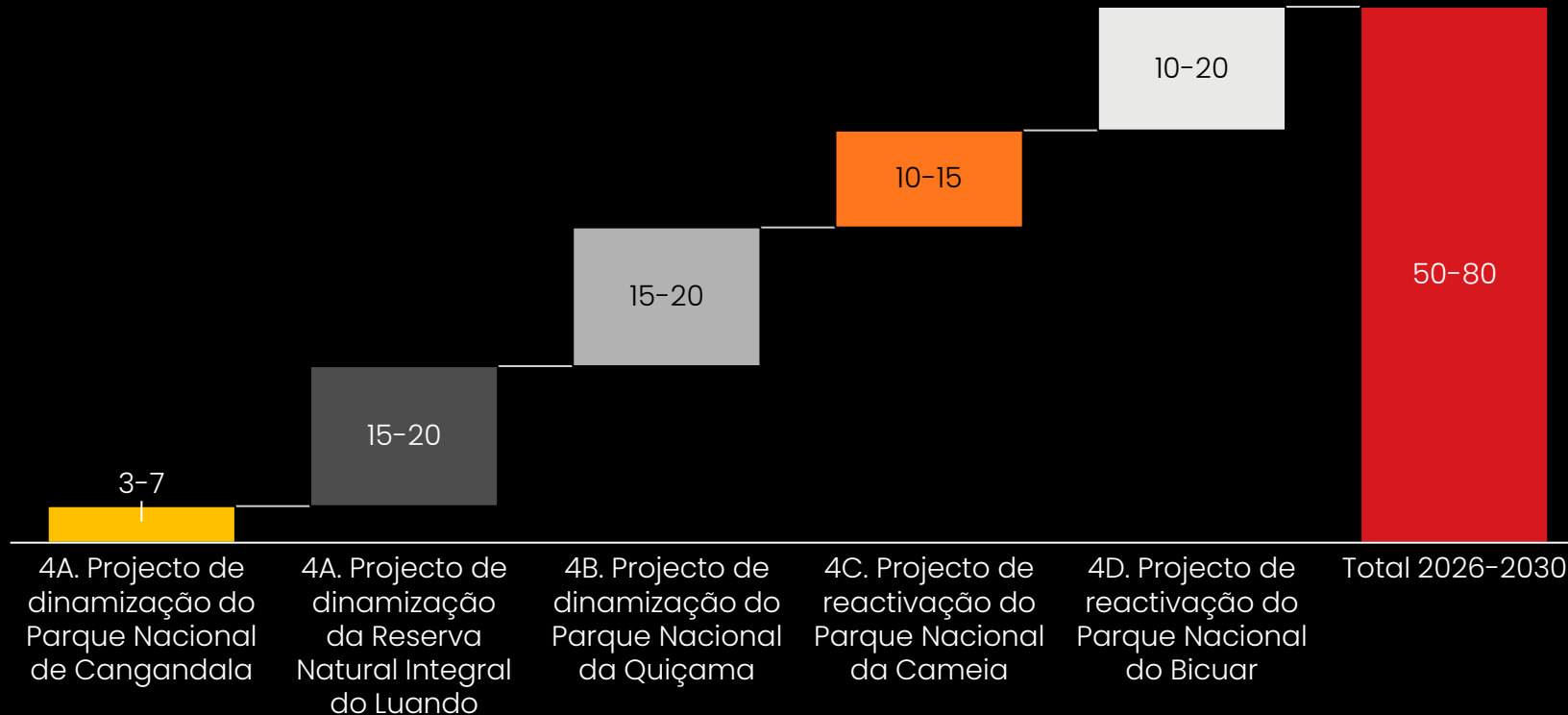
Ligações protegidas entre os Parques Nacionais do Mupa e do Bicular, assegurando corredores de vida selvagem e acesso à água

4B: População de elefantes aumentou >25% no Parque Nacional da Quiçama face a 2025

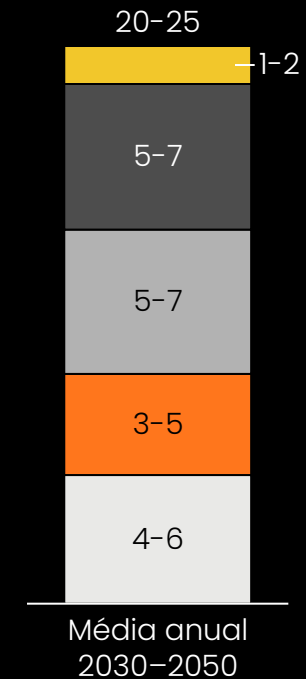
Estima-se que o programa custe ~\$50-80M em 5 anos



Custo acumulado por iniciativa (2026-2030), \$M USD



Custo recorrente médio
anual após 2030, \$M USD



Estrutura de governação

4 – Reactivar a gestão e a operacionalização das áreas protegidas e de conservação de Angola não-TFCA

SUGESTÃO – A CONFIRMAR

Equipa de trabalho

Responsabilidade pelo pilar

Responsável do pilar

Responsável pela implementação de todas as iniciativas



Parceiro de Coordenação

Apoia o Owner do Projecto com as ferramentas técnicas que possam ser necessárias



Coordenadores das iniciativas



Conselho consultivo





Direitos de autor: David e Sara Elizalde



GOVERNO DE
ANGOLA

minamb.gov.ao
PORTAL OFICIAL